

casuística relevante. Neste domínio, a sua missão visa prestar Apoio Sanitário de área, com consultas de Medicina Dentária aos militares das Forças Armadas das Unidades Estabelecimentos e órgãos da região sul do país, e na sua capacidade sobrança aos seus familiares e a outros utentes devidamente enquadrados por subsistema de saúde protocolado, como forças de segurança; garantir as atividades de Saúde Operacional nomeadamente o apoio sanitário às ações de seleção de pessoal, de avaliação, de proteção e de promoção da saúde, e no aprontamento de Forças Nacionais Destacadas (FND). Em paralelo, desenvolver iniciativas de promoção e educação para a saúde oral no seio da comunidade. Os objetivos deste trabalho são caracterizar a atividade relativa à Medicina Dentária Militar desta Unidade de Saúde Militar de Évora, bem como a sua relevância nas vertentes operacional, assistencial e na relação com a comunidade. **Materiais e métodos:** Foi feita uma retrospectiva a 10 anos da estatística clínica deste Serviço de Medicina Dentária do Exército, no âmbito da Saúde Operacional e Assistencial, incluindo o aprontamento sanitário de 400 militares mobilizados para FND. **Resultados:** Neste período foram efetuadas 27.086 consultas, correspondentes a 41.983 tratamentos, 39% dos quais de dentisteria, 21% medicina dentária preventiva e Cirurgia Oral 15%. No campo da saúde operacional, foi feito rastreio dentário de acordo com a sistematização da NATO a 420 militares que integraram FNDs em diversos teatros de operações, dos quais cerca de metade classes I e II, aptos, 45% como Classe III – Potencial baixa por motivos dentários e 5% de classe IV, indeterminados. A prevalência de cárie foi de 37%. **Conclusões:** A Medicina Dentária Militar é uma especialidade com casuística relevante a nível assistencial e operacional, particularmente nesta Unidade. Demonstra como é exequível a constituição de serviços públicos de Medicina Dentária, e desempenha um papel ímpar na Saúde Operacional, contribuindo para um estado de saúde oral adequado para o potencial de combate e cumprimento das missões militares, particularmente das Forças Nacionais Destacadas.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.562>

#### #101 Conhecimento sobre meios de prevenção da cárie dentária pelos pais de utentes pediátricos



Rita Martinho Grão \*, Maria del Rozario Garcillán, Susana Silva, Patrícia Nunes Correia

Universidad Complutense de Madrid, Universidade Católica Portuguesa Pólo de Viseu

**Objetivos:** Determinar o nível de conhecimento dos pais de utentes pediátricos sobre os meios de prevenção da cárie dentária e os seus hábitos de higiene oral em Portugal e em Madrid; estabelecer um estudo comparativo entre as duas amostras. **Materiais e métodos:** Utilização de um questionário em português e em castelhano numa amostra de conveniência proveniente das clínicas dentárias da Universidade Católica Portuguesa de Viseu e da Universidade Complutense de Madrid, bem como em clínicas de Coimbra, Viseu, Vale de Cambra e Madrid. Foi criada uma base de dados e os resultados foram analisados com o Software científico IBM-

-SPSS, versão 25. Os testes estatísticos utilizados para fazer o cruzamento das variáveis foram o teste do Qui-Quadrado, teste de Fisher e Correção de Continuidade, sendo utilizado um nível de significância estatística,  $p < 0,05$ . **Resultados:** A amostra englobou um total de 154 questionários, 116 portugueses e 38 espanhóis, que responderam a questões sobre hábitos de higiene oral e prevenção, bem como perguntas sobre os dados sociodemográficos do inquirido e da criança. A maioria das crianças tinha idade igual ou superior a 6 anos ( $P=96\%$  vs  $E=97,4\%$ ). No âmbito dos hábitos de higiene oral, verificou-se que a maioria dos portugueses e espanhóis escova os dentes duas vezes ao dia ( $P=72,4\%$  vs  $E=55,2\%$ ) ( $p < 0,05$ ), embora exista um número maior de espanhóis que o faz três ou mais vezes ao dia (34,2%) em comparação com os portugueses (6,8%) ( $p < 0,05$ ). Consequentemente, verificou-se que a maior parte dos portugueses não escova os dentes à tarde (92,2%) ( $p < 0,05$ ). Por fim, as crianças espanholas consultaram com mais frequência o médico dentista, concretamente de seis em seis meses ( $E=52,8\%$  vs  $P=32,5\%$ ), enquanto que as portuguesas só o fizeram pelo menos uma vez por ano ( $P=57,9\%$  vs  $E=44,4\%$ ). O motivo dessas consultas é maioritariamente para controlo dentário ( $P=93,1\%$  vs  $E=89,5\%$ ). **Conclusões:** Ambas as populações estudadas mostraram um conhecimento satisfatório sobre os meios de prevenção da cárie dentária, embora não o apliquem na sua totalidade. Contudo, a amostra espanhola evidencia-se positivamente em algumas atitudes preventivas em comparação com a amostra portuguesa. Este trabalho evidencia a necessidade de continuar a implementar ações promotoras da saúde oral bem como a incentivar, desde cedo, a adesão a boas práticas de higiene oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.563>

#### #102 Comparação da resistência à tração de diferentes membranas de Fibrina Rica em Plaquetas



Martim Pascoal\*, Nuno Bernardo Malta dos Santos, António Completo, Gustavo Vicentis de Oliveira Fernandes

Universidade de Aveiro, Universidade Católica Portuguesa – Viseu

**Objetivos:** Este estudo teve por objectivo fazer comparação directa da resistência à tração entre membranas produzidas com diferentes protocolos de centrifugação, Leucocyte-Platelet Rich Fibrin (L-PRF) versus advanced-Platelet Rich Fibrin (a-PRF). **Materiais e métodos:** Após a colheita de sangue de uma pessoa saudável e sem histórico de toma de anticoagulantes ou outro medicamento, sob controlo alimentar, procedeu-se à confeção de membranas segundo os protocolos de L-PRF e a-PRF previamente descritos na literatura. De seguida, as membranas,  $n=26$  (13 para cada protocolo), foram submetidas a um teste mecânico de tração, para os quais foram obtidos valores de tração máxima e de tração média. A análise estatística dos dados foi feita com o teste t-Student não pareado. **Resultados:** Relativamente à tração média, o protocolo a-PRF e L-PRF, respetivamente, foram de 0.0288 N.mm-2 e 0.0192 N.mm-2 ( $p < 0,05$ ). Para a tração máxima

registou-se para o protocolo a-PRF o valor de 0.0752 N.mm-2 e L-PRF 0.0425 N.mm-2 ( $p < 0.001$ ). **Conclusões:** Com este estudo, sem similar na literatura, foi possível concluir que o protocolo advanced-Platelet Rich Fibrin apresentou membranas com valores de tração máxima e tração média maiores do que os obtidos para o protocolo Leucocyte-Platelet Rich Fibrin, apontando assim para uma maior resistência quando duas forças opostas são aplicadas. Este facto, associado à otimização das suas propriedades celulares e biológicas, já descritas previamente, fazem do protocolo advanced-Platelet Rich Fibrin uma possível sugestão para tratamentos regeneradores em Periodontologia e Implantologia, como em técnica de tunelização e outras.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.564>

### #103 Repetibilidade de um scanner facial na determinação do suporte labial – Estudo Piloto



Rita Alves\*, Ricardo Jorge Pinto, João Caramês, António Mata, Duarte Marques

GIBBO-LibPhys, Instituto de Implantologia

**Objetivos:** O objetivo deste estudo piloto in vivo foi a determinação da repetibilidade e variabilidade do scanner facial Bellus3D® (Inc. Los Gatos, CA, USA) na reprodução do perfil labial. **Materiais e métodos:** Foram recrutados 12 voluntários, instruídos a não usar maquilhagem, brincos, óculos, produtos faciais ou quaisquer acessórios durante o scan e foram excluídos indivíduos com barba, bigode ou deformidades craniofaciais. Foi usado o scanner Bellus3D® associado a um smartphone segundo instruções do fabricante com cada voluntário em duplicado, obtendo-se 24 modelos faciais que foram importados para Geomagic Control X (3DSystems, USA) onde foram sobrepostos e alinhados pelo algoritmo de best fit por métodos previamente descritos. A sobreposição foi realizada por 3 métodos diferentes com referência toda a face (TF), a face sem a região dos olhos (EO) e os tecidos com suporte ósseo (TSO) (testa e zigomáticos), e foram calculadas as discrepâncias em localizações pré-determinadas: Linha capilar (LC), ponto médio linha capilar-glábela (LCG), glábela (G), subnasal (SN), ponto médio subnasal-lábio superior (SNLS), lábio superior (LS), lábio inferior (LI), ponto médio lábio inferior-pogónion (LIPG) e pogónion (PG). Os dados foram apresentados como média e intervalo de confiança 95% do Root Mean Square (RMS) em micrómetros, tendo sido realizado os testes Shapiro-Wilk e Levene para determinar a distribuição da amostra e o teste Kruskal-Wallis com correção de Bonferroni entre os 3 métodos e entre as localizações, conforme apropriado. Foi estabelecido o nível de significância a 0,05. **Resultados:** Os 4 homens e 8 mulheres, com média de idades de 30 anos [24-40] resultaram em 108 localizações avaliadas. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas no RMS global entre os 3 métodos de sobreposição, com 291,23 [219,01; 363,46]  $\mu\text{m}$  em TF, 292,81 [222,39; 363,24]  $\mu\text{m}$  em EO e 331,84 [229,27; 434,41]  $\mu\text{m}$  em TSO, embora TF e EO tenham apresentado melhor repetibilidade. Na avaliação das diferentes localizações intra-grupo detetaram-se diferenças estatisticamente significativas para LC vs LS, LC vs LI, LCG

vs LI em TF e para LC vs LS, LC vs LI, LC vs LIPG, LC vs PG, LCG vs LS, LCG vs LI, LCG vs LIPG, G vs LS e G vs LI em TSO. **Conclusões:** Os resultados de repetibilidade com o scanner Bellus3D® apresentam-se como promissores para uso clínico. Com base na variabilidade apurada, estudos com a dimensão da amostra adequada deverão ser realizados para determinação da sua veracidade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.565>

### #104 A atratividade do rosto nas dismorfoses dento-faciais



Inês Francisco\*, Maria Silva, David Sanz, Adriana Guimarães, Lara Palmeira, Francisco Fernandes do Vale

Faculty of Medicine, University of Coimbra, Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Coimbra, Institute of Orthodontics, Faculty of Medicine, University of Coimbra, Department of Maxillofacial Surgery – Coimbra University Hospital Centre

**Objetivos:** Este estudo pretende explorar a relação entre a dismorfose dento-facial, comparações sociais e grau de ansiedade e desconforto, verificando as diferenças entre a população geral e clínica. Por outro lado, avaliou a existência de diferenças nos níveis de comparação social e ansiedade e desconforto em indivíduos com diferentes classes esqueléticas, explorando a influência da classe esquelética e das comparações sociais no grau de ansiedade e desconforto. **Materiais e métodos:** A amostra deste estudo incluiu 90 estudantes universitários e 46 pacientes com dismorfose dento-facial com indicação para a realização do tratamento ortodôntico-cirúrgico. Os participantes preencheram a Escala de Comparação Social através da Aparência do Rosto e a Escala de Ansiedade e desconforto em Situações Sociais devido à aparência do rosto. **Resultados:** Os resultados deste estudo evidenciaram que a E.A.S.S.R. apresenta um fator que explica 50,42% da variância total e que detém elevada consistência interna. Verificou-se que comparações sociais mais favoráveis se correlacionam negativamente com a ansiedade e desconforto em situações sociais. A amostra clínica apresentou níveis mais elevados de ansiedade e desconforto em situações sociais do que a amostra da população geral. Por outro lado, os indivíduos com dismorfose dento-facial distinguem-se dos indivíduos de classe esquelética I por apresentarem maior grau de ansiedade e desconforto, não havendo diferenças entre os indivíduos de classe II e III esquelética. Por fim, a classe esquelética e a comparação social evidenciaram-se como preditores dos níveis de ansiedade e desconforto na população geral, sendo que apenas a comparação social foi preditor da ansiedade e desconforto na população clínica. **Conclusões:** Os resultados obtidos neste estudo demonstram que o Ortodontista deve ser conhecer da percepção que os seus doentes têm sobre o seu rosto comparativamente a outros bem como o impacto da dismorfose dento-facial no funcionamento social do indivíduo. Este conhecimento permitirá a individualização do tratamento ortodôntico-cirúrgico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.566>